



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4500
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br
WWW.cpatu.embrapa.br

Recomendações Básicas

Recom. básicas Nº 3, Dezembro/2000, p.1-4

CULTURA DO MELÃO “MAMELÃO” NO NORDESTE PARAENSE

Simon Suhwen Cheng¹
Elizabeth Ying Chu²

1. INTRODUÇÃO

O “Mamelão” é um melão desenvolvido na Amazônia Oriental com características de maturação semelhantes às do mamão Havaí. Quando o fruto ainda não está maduro, a casca apresenta coloração verde-escura; quando maduro, apresenta mancha amarela como sinal inconfundível de maturação; e, quando totalmente maduro, a casca apresenta-se totalmente amarelo-dourada.

Além de boa adaptabilidade e produtividade, o mamelão sempre oferece qualidade excelente de polpa: doce, macia, suculenta e saborosa. O fruto é sempre colhido quando apresenta sinal nítido de maturação: mancha amarela na parte do fruto que está em contato com o solo. A durabilidade do fruto é de duas semanas após a colheita, podendo aproveitar a cadeia de transporte, de comercialização e de exportação do mamão Havaí para mercados internos e externos, sendo boa alternativa agrícola para os produtores da Amazônia Oriental.

RECOMENDAÇÕES

2. ÉPOCAS DE PLANTIO:

Melão da seca: Nas regiões onde as chuvas fortes cessam após o mês de junho, a semeadura deve ser feita de abril a agosto, e naquelas onde cessam a partir de setembro, recomenda-se fazer a semeadura no período de junho-julho.

Melão irrigado: A semeadura e a colheita são realizadas na época seca, sem fortes chuvas. É necessário realizar irrigação artificial. Na região bragantina, a semeadura é feita de agosto a setembro e a colheita de outubro a novembro. No sul do Pará, a semeadura é realizada de junho a agosto e a colheita de agosto a outubro.

¹Eng.-Agr., Ph.D., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

²Eng.-Agr., M.Sc., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental.

Cultivares disponíveis: Híbrido Belém 201 e Belém 31 (casca verde).
Nova Timboteua nº 7 (casca verde).

Quantidade de sementes: Cada grama de sementes produz, em média, 20 mudas. Cada hectare com 2.200 covas necessita de 300 a 500 g, dependendo da qualidade das sementes.

3. FORMAÇÃO DAS MUDAS:

As mudas devem ser formadas em túnel de plástico agrícola de 75 micra, em copos descartáveis de 180 ml, contendo substrato esterilizado com calor em tambor metálico. O substrato é constituído de uma parte de esterco curtido e três partes de solo arenoso da superfície. Recomenda-se usar três sementes por copo de substrato, para formar duas mudas definitivas, num período de 16 a 20 dias, com duas regas por dia.

4. PREPARO DE CAMPO:

É importante que o plantio do melão seja efetuado no final do cultivo do milho, abrindo-se covas nas entrelinhas. Também pode ser utilizada uma área de capoeira de três anos de idade ou mais velha, para fornecer bastante cinza, após a queima.

Deve-se usar o espaçamento entre covas de 3,0 m x 1,5 m, e plantar em cada cova duas mudas.

A cova deve receber quatro litros de esterco fermentado mais 50 g de adubo químico da formulação comercial 10-28-20, misturado, na cova com profundidade de 30 cm x 30 cm x 30 cm.

5. TRANSPLANTIO:

As mudas formadas nos copos são transplantadas para as covas aos 16 e 20 dias após a semeadura, retirando-se o copo. Após o transplântio, deve-se, aplicar dois litros de água por cova para garantir o pagamento.

6. TRATOS CULTURAIS:

A adubação em cobertura é realizada semanalmente, aplicando-se 20 g de adubo químico na formulação 10-28-20. A capina e amontoa em forma de bacia, com diâmetro de 60 cm, são realizadas duas semanas após o transplântio, no início do desenvolvimento dos ramos. A adubação semanal em cobertura deve começar após a prática de amontoa.

A broca-do-fruto é o maior problema do cultivo do meloeiro na região. As lagartas das espécies *Diaphania nitidalis* e *Diaphania hyalinata* furam os frutos jovens após a eclosão, e se desenvolvem no seu interior, causando a podridão dos mesmos. O controle químico não é muito eficaz na época chuvosa. Na época de menor índice de

chuvas, seu controle é feito da seguinte maneira: a marcação e proteção dos frutos novos deve começar quando estes alcançarem o tamanho de aproximadamente 5cm de comprimento, o equivalente ao tamanho de um ovo de galinha. Em seguida, deve-se suspender o fruto utilizando-se dois pedaços de maniva ou pau, e marcar o local do fruto com uma vara de 1,0 m de altura e pulverizar os frutos de três em três dias, no período chuvoso, e de cinco em cinco dias no período seco, utilizando-se a mistura de 0,1% de Malathion e 0,1% de Carbaryl (Sevin, Carvin), cobrindo toda a superfície dos frutos novos e as folhagens adjacentes. A mesma mistura pode ser usada para proteger as gemas do meloeiro quando forem atacadas por lagartas da folha.

7. COLHEITA:

Na Amazônia Oriental, a partir da semeadura, o ciclo do melão é de apenas 90 dias, sendo de 16 a 19 dias no viveiro, 50 a 55 dias de desenvolvimento e 15 dias de colheita.

Para o mamelão, o sinal confiável de início de colheita é a apresentação de mancha amarela na parte do fruto que está em contato com o solo e/ou a coloração da casca, que muda de verde-escuro para verde-clara, com manchas amarelas.

O melão colhido em época não chuvosa tem qualidade melhor e durabilidade maior. Recomenda-se usar pano seco para limpar a superfície do fruto. Nunca se deve lavar os frutos com água, pois provoca a podridão dos mesmos.

8. TRANSPORTE:

Os frutos devem ser transportados em caixas de papelão para evitar o ferimento na casca.

9. CLASSIFICAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO:

A classificação dos frutos está de acordo com o tamanho de 6, 8, 10, 12 frutos por caixas de melão. Cada caixa contém aproximadamente 12 kg de melão para comercialização. Os frutos na caixa devem ser forrados com fita de madeira ou de isopor.

10. PRODUTIVIDADE:

Na época favorável, cada cova deve produzir de três a quatro frutos pesando em média de 1,8 kg por fruto, ou 7,0 kg de fruto por cova. Cada hectare com 2.200 covas deve produzir em torno de 15 a 20 t/ha de frutos.

11. INSUMOS:

Os insumos principais (para 1.000 covas de cultivo) recomendados são:

- 4.000 litros de esterco curtido de granja;
- 150 kg de adubos químicos (NPK 10-28-20);
- Defensivos: Malathion 1 litro, Sevin 1 kg;
- 100 m² de plástico agrícola de 75 micra para viveiro;
- 60 litros de esterco curtido para formação de mudas;
- 600 caixas de papelão, embalando-se 12 kg por caixa.